



RELATOS VERBAIS RECORRENTES DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA

Camila Vasconcelos Carnáuba Lima¹, Cristina Camelo de Azevedo¹ e Weslem
Martins Santos²

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso - Hospital
Professor Alberto Antunes/Universidade Federal de Alagoas

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

camilacarnauba@gmail.com, cris.camelo@gmail.com, weslempsi@gmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação oral

1. Introdução

O câncer é caracterizado pelo aumento desordenado de células no organismo de modo incontrolável pelo corpo com capacidade de invadir tecidos e órgãos próximos ou não (Franks, 1990). No Brasil, a estimativa do Instituto Nacional do Câncer [INCA] (2016) prevê que 57.960 novos casos venham a surgir em 2016. De vários tipos de câncer em mulheres, a mama corresponde à localização primária em 56,20% dos casos, sendo a maior em relação às outras (como de cólon e reto, útero, ovário, etc). Desconsiderando o câncer de pele não melanoma, esse é o tipo mais sofrido pelas mulheres nordestinas, contabilizando cerca de 38% dos casos de câncer nesse público. Estima-se que, em 2016, 11.190 (20%) casos de câncer de mama sejam diagnosticados nessa região e, em Alagoas, estima-se cerca de 30 casos a cada 100 mil mulheres.

A quimioterapia tem sido a alternativa de tratamento de maior perspectiva para o combate ao câncer capaz de destruir pequenos focos de crescimento tumoral que se espalham pelo organismo e não podem ser acessadas via cirurgia ou radioterapia (CAPONERO;LAGE, 2008). Para melhor explorar a realidade de mulheres com câncer de mama que se submetem a esse procedimento no CACON, esse trabalho teve por objetivo identificar em seus relatos verbais contingências do tratamento que afetam as relações sociais e que favorecem ao



enfrentamento do câncer e adesão do tratamento, além da prevalência de queixas/problemas e de emoções/sentimentos.

2. Referencial Teórico

A Análise do Comportamento, teoria científica a qual norteará a análise dessa pesquisa, tem como objeto de estudo as interações dos organismos com o mundo o qual estão inseridos. Essa perspectiva enfatiza a importância das consequências advindas do comportamento considerando aspectos filogenético, ontológico e cultural. As principais contingências orientadoras e mantenedoras do comportamento são: reforço positivo – quando ocorre o aumento da frequência do comportamento que o produziu efeitos contingentes no ambiente; reforço negativo – onde um estímulo aversivo, quando removido do ambiente, aumenta a frequência do comportamento ao qual é contingente; e punição – quando ocorre redução da probabilidade de ocorrência da resposta que o provocou efeitos no ambiente (Skinner, 1993). Nesse estudo, buscou-se explorar o contexto da quimioterapia identificando comportamentos de mulheres que a vivenciam e indicando as possíveis variáveis ambientais presentes mais relatadas pelas participantes.

3. Metodologia

Esse estudo possui caráter transversal e descritivo. A pesquisa foi realizada no Centro de Assistência de Alta Complexidade em Onconologia Professor Úlpio Miranda (CACON) situado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA. Participaram da pesquisa 10 mulheres recém-diagnosticadas com câncer de mama que haviam concluído, pelo menos, três ciclos de quimioterapia. Foram aplicados um questionário sociodemográfico e de dados clínicos e uma entrevista semiestruturada sobre aspectos relacionados ao apoio social, sentimentos, emoções, principais queixas e estratégias de enfrentamento. O projeto da atual pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFAL com o número CAEE 40062314.5.0000.5013.



4. Resultados e Discussões

As participantes possuem idade média de 48 anos. Sendo mínima de 38 anos e máxima de 63. A maioria são empregadas, solteiras, mora no interior de Alagoas e possuem escolaridade de ensino fundamental incompleto.

Os relatos das participantes sobre condições do tratamento apresentaram algumas similaridades, bem como determinados comportamentos por elas descritos. As reações adversas mais apontadas foram náuseas e “fraqueza”, sendo os principais incômodos que podem restringi-las em seus afazeres físicos realizados em casa ou no trabalho. Além disso, a queda do cabelo foi apontada como uma das maiores queixas recorrentes em relatos das participantes, causando-lhes impacto aversivo.

No que se refere às condições do tratamento que afetam as relações familiares, sociais e de trabalho, todas as participantes, exceto uma delas, enfatizaram a importância do apoio de pessoas durante o período da quimioterapia – como dar conselhos ou palavras de conforto, fazer elogios, prestar cuidados diretos como serviços domésticos e alimentação, acompanhamento à quimioterapia além de auxílio nos pagamentos de despesas. Algumas até relatam que as pessoas ficaram mais carinhosas (mostram-se mais presentes e demonstram mais afeto) durante a quimioterapia. O apoio recebido pelas pessoas (familiares e amigos) também foi eleito como o motivo mais importante para aderir ao tratamento. No entanto, algumas participantes desse estudo relataram que, em algum momento, incomodaram-se com determinados contatos sociais durante a quimioterapia como comentários negativos e reação de afastamento e piora no relacionamento com esposos.

Elas também relataram a presença das emoções e sentimentos como “nervosismo”, ansiedade e medo, desânimo, depressão e tristeza, além da importância da “fé” para o

